

CATHARINA, Pedro Paulo. *Huysmans entre naturalismos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. (Ensaio Labelle, 5)

Zadig Gama

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Rio de Janeiro | RJ | BR

zadiggama@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-5422-1031>

A obra de Joris-Karl Huysmans surge no Brasil pouco tempo após sua emergência no campo literário francês, ainda no século XIX, por meio da importação de livros, da imprensa periódica e de traduções pontuais. Contudo, sua obra enquanto objeto de pesquisa no país só se afirma de fato a partir da década de 1990, como demonstra o catálogo de teses e dissertações da CAPES, que reúne cerca de 500 mil referências de trabalhos acadêmicos produzidos desde 1987. De um lado, os trabalhos pioneiros de Luiz Antônio Amaral (1994) e de Elis Crokidakis Castro (2000) dedicaram-se ao estudo da obra de Huysmans, privilegiando uma abordagem temática centrada no decadentismo. Eles situam Huysmans no interior de um conjunto discursivo mais amplo, no qual os debates relativos à crise estética do final do século XIX ocupam lugar central. De outro lado, ainda entre os precursores, Pedro Paulo Catharina (2001) propõe uma abordagem sociológica da produção literária de Huysmans, apreendida a partir de suas relações com o campo artístico. Catharina analisa a obra huysmansiana em sua interface com a pintura, adotando uma perspectiva relacional que articula decadentismo e naturalismo, evidenciando como o escritor mobiliza as artes visuais para reformular seu projeto literário.

Posteriormente, a maior parte dos trabalhos de Pedro Paulo Catharina, professor titular de literatura francesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro correspondente da Société Joris-Karl Huysmans, concentrou-se nos diferentes momentos da produção huysmansiana, inscrevendo o autor no quadro ampliado dos naturalismos (no plural), bem como nas modalidades de circulação e recepção de sua obra no Brasil. Em razão da antiguidade de algumas de suas contribuições, estas são hoje difíceis de consultar. É precisamente a essa lacuna que responde seu livro *Huysmans entre naturalismos*, quinto título da coleção Ensaio, organizada pelo do Laboratório de Estudos de Literatura e Cultura da *Belle Époque* (Labelle), publicado em 2025 pela editora Pedro & João Editores. Nessa obra, ele retoma, amplia e atualiza cinco de seus trabalhos: três capítulos de obras pouco acessíveis, além de dois artigos publicados no exterior.

O primeiro capítulo, “Estética naturalista e configurações da modernidade”, questiona concepções simplistas do naturalismo, comumente entendido como uma escola monolítica, ao sublinhar que, no caso de Huysmans, a relação com essa corrente literária foi mais complexa e ambivalente do que geralmente se afirma. O objetivo geral é desconstruir as leituras que reduzem o escritor a um naturalista entre outros. Isso se dá pela análise do que chamou



de mitos e ritos do naturalismo, isto é, de práticas sociais próprias desse movimento literário, assim como de práticas editoriais e escolhas estéticas em uma perspectiva que considera a inscrição sociodiscursiva de escritores no campo literário. O capítulo mostra como o naturalismo se reconfigura de acordo com os autores que o praticam e busca, por meio das obras, instaurar uma estética voltada para a modernidade, rediscutindo o cânone literário e reformulando o gênero romanesco. No que se refere a Huysmans, classificado como escritor naturalista no final do século XIX pela divisão do campo literário proposta pelo jornalista Jules Huret em sua enquete, a análise evidencia um escritor impregnado por correntes e pensadores diversos, que frequentemente respondeu às expectativas do naturalismo sem jamais aderir a ele de forma irrestrita. O capítulo estabelece, assim, os termos críticos do debate sobre o naturalismo francês do século XIX e reorienta a discussão para a especificidade da obra huysmansiana.

O segundo capítulo, “Huysmans crítico de Zola”, dedica-se à fase inicial do escritor no naturalismo. Nele, enfoca-se um momento específico de sua trajetória no campo literário, aquele em que produz uma série de artigos sobre Émile Zola e seu romance *L'Assommoir* (1877). De modo geral, Huysmans analisa tanto a produção literária de Zola quanto a crítica tradicional e os processos de formação do gosto do público leitor, frequentemente pouco receptivo às inovações. Nesse contexto, defende uma escrita baseada na documentação da realidade social e em dados empíricos, com descrições fiéis, interessadas pelos mecanismos sociais e psicológicos que moldam o indivíduo – características centrais do naturalismo, cuja legitimidade busca fundamentar no plano estético.

O terceiro capítulo, “À *Rebours*, ‘este estranho romance tão distante de toda a literatura contemporânea’”, examina o afastamento progressivo de Huysmans do naturalismo. O escritor passa a considerar que os métodos naturalistas, embora úteis para representar a realidade, não conseguiam apreender de modo eficaz a dimensão subjetiva e sensorial da experiência humana. A obra que simboliza esse movimento de ruptura é *À Rebours* (1884), na qual o foco se desloca da documentação da vida social para o universo interior e simbólico do protagonista. A conclusão a que se chega ao final do capítulo é a de que Huysmans não seria um escritor decadente, já que sua modesta coleção de bibelôs não sustenta um verdadeiro dandismo, permanecendo, apesar de certa excentricidade, um funcionário público burguês. Do mesmo modo, seu naturalismo é visto como singular, pois mobiliza os postulados de Zola com as liberdades que lhe convêm.

O quarto capítulo, “Entre o naturalismo e a poética do novo”, constitui uma análise estética de *À Rebours*, romance inicialmente interpretado como uma ruptura radical entre Huysmans e Zola, leitura depois relativizada pela crítica. O capítulo propõe examinar essa relação de modo nuançado, buscando mapear zonas de interseção e dissensão entre tradições antigas e novas no campo literário francês do *fin de siècle*, em vez de estabelecer fronteiras rígidas. A análise não se limita ao relato da intriga (mínima, ou quase inexistente do ponto de vista da ação): ela mostra a maneira pela qual o romance funciona como um manifesto estético e uma obra em que a arte e a experiência sensorial se tornam o centro da narrativa.

O quinto e último capítulo, “A poltrona mágica de des Esseintes”, propõe uma leitura do capítulo XI de *À Rebours*, considerado uma chave interpretativa de todo o romance. Nesse trecho, a convergência dos temas centrais – estética, subjetividade, relação com o natural e o artificial – atinge um momento emblemático. A interpretação ultrapassa a simples análise textual: destaca a coerência interna do romance enquanto projeto estético radical, no qual a alternativa ao naturalismo não é apenas temática, mas também formal e estrutural.

De modo geral, *Huysmans entre naturalismos* sustenta que a trajetória literária de Huysmans não pode ser reduzida a uma oposição entre naturalismo e decadentismo. Pedro Paulo Catharina demonstra que Huysmans mantém um diálogo heterogêneo com o naturalismo, do qual extrai elementos metodológicos que combinam a uma sensibilidade crítica capaz de perceber precocemente os limites desse modelo estético, em particular, sua incapacidade de apreender a totalidade sensível e interior do indivíduo. O romance *À Rebours*, assim, surge como um ponto de inflexão literária no final do século XIX, rompendo com certa ortodoxia naturalista e abrindo caminho para a poética decadente que marcará a literatura do *fin de siècle*.

Referências

AMARAL, Luiz Antônio. J.-K. *Huysmans e o decadentismo francês*. Orientadora: Maria Cecília Pinto. 1994. 450 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

CASTRO, Elis Crokidakis. *A rubrica decadentista e o teatro do espaço (uma leitura de Às avessas)*. Orientador: Luiz Edmundo Bouças. 2000. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

CATHARINA, Pedro Paulo. *Quadros literários em À Rebours de J.-K. Huysmans*. Orientadora: Celina Maria Moreira de Mello. 2001. 249 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CATHARINA, Pedro Paulo. *Huysmans entre naturalismos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025 (*Ensaio Labelle*, 5). Disponível em: <https://labelleuerj.com.br/downloads/colecao-10-anos/05-huysmans-entre-naturalismos.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2026.